



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Fatores Associados Ao Uso De Surfactante Em Unidades De Terapia Intensiva Neonatais Brasileiras: Análise Multinível.

Autores: CEANE CUNHA RIOS LESSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); FERNANDO LAMY FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); ANTÔNIO AUGUSTO MOURA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA ELIZABETH LOPES MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MARIA AUXILIADORA SOUSA MENDES GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); DANIELA SANTOS BOSAIPO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); CLARICE MARIA RIBEIRO DE PAULA GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); MATHEUS DE SOUSA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO); RENATA CAROLINE DE SOUSA MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Introdução: O tratamento com surfactante exógeno reduz a mortalidade e o risco de complicações em recém-nascidos com Síndrome de Angústia Respiratória. Objetivo: Identificar fatores institucionais e individuais relacionados com a maior utilização de surfactante exógeno em unidades neonatais públicas brasileiras. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo coorte, que utilizou o banco de dados da pesquisa “Evaluation of the results of neonatal care from the perspective of humanized care for newborns with low birth weight - Kangaroo Mother Care”, de março de 2004 a março de 2005. Dezesesseis unidades neonatais públicas brasileiras participaram do estudo. A amostra constituiu-se de 630 RNs diagnosticados com SAR de 1.429 RNs da amostra do estudo original. Resultados: De 630 RNs, 82,6% usaram a tecnologia em algum momento. Apenas 24,7% fizeram uso até duas horas após o nascimento. Uma correlação intraclasse de 0,30 mostrou que 30% da variação no uso pode ser atribuído ao nível contextual. No modelo final, um escore de gravidade maior (SNAPPE-II) foi associado com aumento do uso de surfactante (OR = 2,64), enquanto que ser pequeno para a idade gestacional (OR = 0,59) foi associado a um menor uso dessa tecnologia. No nível contextual o número de leitos na unidade > 15 (OR = 5,86), os hospitais de alta complexidade (OR = 1,73) ou unidades com Método Canguru implementado (OR = 2,91), especialmente unidades no estado do Rio de Janeiro (OR = 16,17), foram associados com maior utilização de surfactante. Conclusão: Embora características individuais tenham explicado a maior parte da variação no uso desta tecnologia, fatores ligados à instituição também foram de extrema importância.